



Para gerar indenização, dano existencial precisa ser comprovado

Ao contrário do dano moral, o dano existencial não   presumível, por isso, uma jornada excessiva, por si só, não evidencia a sua ocorrência. Com esse entendimento, a 6  Turma do Tribunal Superior do Trabalho não acolheu recurso de um motorista que pretendia receber indeniza o por jornadas extenuantes.

De acordo com o ministro Aloysio Corrêa da Veiga, relator do recurso, "o trabalho em jornada excessiva, por si só, não conduz   conclusão de que o empregado tenha sofrido dano existencial, sendo necessária a comprova o do alegado dano".

O motorista prestou serviço na empresa de março de 2012 a janeiro de 2014 e alegou, no processo, que tinha jornadas superiores a 12 horas diárias, de segunda-feira a sábado. Assim, pedia indeniza o no valor de R\$ 29 mil. Embora aceitando que o trabalhador tivesse realmente cumprido a jornada informada, o juiz de primeiro grau não constatou a caracteriza o de dano existencial.

O Tribunal Regional do Trabalho manteve a decisão original. Para a corte, o motorista teria que comprovar que a jornada causou transtornos que abalaram sua esfera ótima, mas não o fez. *Com informa o da Assessoria de Imprensa do TST.*

Processo RR-367-46.2014.5.23.0041

Autores: Reda o ConJur